



CADERNOS
DE ESTUDOS
SEFARDITAS



2º SEMESTRE 2019

Cadernos de Estudos Sefarditas

DIRECTORA

Maria de Fátima Reis

COMISSÃO CIENTÍFICA

Béatrice Perez

Bruno Feitler

Francesco Guidi-Bruscoli

François Soyfer

Jaqueline Vassallo

Filipa Ribeiro da Silva

COMISSÃO EDITORIAL

Carla Vieira

Miguel Rodrigues Lourenço

Susana Bastos Mateus

© Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Design da capa: João Vicente

Paginação: Rodrigo Lucas

Tiragem: 100 exemplares

Impressão: LouresGráfica

Data de impressão: Janeiro de 2020

Depósito legal: 426885/17

ISSN: 1645-1910

Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade

1600-214 Lisboa

Telef. +351 21 792 00 00

cadernos_sefarditas@letras.ulisboa.pt

<http://cadernos.catedra-alberto-benveniste.org>

Índice

Nota editorial 7

PARTE I - ARTIGOS

REVITAL REFAEL VIVANTE – Artistic-Rhetoric Expressions of the Jewish-Christian Debate in the Medieval Hebrew Fables: The Dove and the Raven as Allegorical Figures 11

DANIEL MARTÍN GONZÁLEZ – Hidden vs. Overt Protestant Propaganda in an Educational Book in Judeo-Spanish: Alexander Thomson's *Silabario* (Constantinople, 1855) 29

LUIS GIL FERNÁNDEZ – Matias Bicudo Folgado a Don Juan de Austria, sobre cómo montar una red de espionaje 49

DANIELA CRISTINA NALON E ANGELO ADRIANO FARIA DE ASSIS – Félix Nunes de Miranda: um cristão-novo entre dois reinos, duas religiões e duas Inquisições 71

PARTE II – NOTAS DE INVESTIGAÇÃO

CRISTINA OHANA – A Epistemologia de Maimônides no *Guia dos Perplexos* ... 95

PARTE III – CRÓNICAS

- CARLA VIEIRA E SUSANA BASTOS MATEUS – Congresso Internacional “Diásporas, Identidade e Globalização”. Bragança, 19 a 21 de Junho de 2019 117
- MACARENA CORDERO FERNÁNDEZ – Lenguaje inquisitorial: Coloquio sobre Inquisiciones comparadas. Ciudad de México, 15 y 16 de octubre de 2019 123
- OLIVIA MORENO GAMBOA – Seminario Internacional Historia de Las Inquisiciones – Santo Oficio y mundos coloniales. Santiago de Chile, 6-8 de noviembre de 2019 127
- MARIA DE FÁTIMA REIS – Portugal na IHRA – International Holocaust Remembrance Alliance, Luxemburgo, 2 a 5 de Dezembro de 2019 131

PARTE IV – RECENSÕES

- CARLA VIEIRA – Alex Kerner, *Lost in Translation, Found in Transliteration: Books, Censorship, and Evolution of the Spanish and Portuguese Jews’ Congregation of London as a Linguistic Community, 1663-1810* (Leiden: Brill, 2018) 135
- SUSANA BASTOS MATEUS – *El Antiguo Testamento & el arte Novohispano* (Ciudad de México: Instituto Nacional de Bellas Artes, Museo Nacional de San Carlos, 2018) 139
- Notas biográficas 143
- Normas para submissão de artigos 145

Portugal na IHRA – International Holocaust Remembrance Alliance. Luxemburgo, 2 a 5 de Dezembro de 2019

MARIA DE FÁTIMA REIS

Centro de História da Universidade de Lisboa
Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste
Academia Portuguesa da História

Observador desde 2009, alcançando, em 2018, o estatuto de país de ligação, em Dezembro de 2019, na reunião plenária que decorreu no Luxemburgo, Portugal passou a membro da IHRA – International Holocaust Remembrance Alliance. Organização intergovernamental, fundada em 1998, na sequência da ITF – Task Force for International Cooperation on Holocaust Education, Remembrance, and Research, promovida dez anos antes, a IHRA conta actualmente com trinta e quatro estados membros, um país de ligação e sete países observadores, para além dos oito parceiros permanentes, a saber: ONU – Organização das Nações Unidas, UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, OSCE/ODIHR – Office for Democratic Institutions and Human Rights, Arolsen Archives, ITS – International Tracing Service, FRA – European Union Agency for Fundamental Rights, União Europeia, Conselho da Europa e a Conference on Jewish Material Claims Against Germany. Esta Aliança, que dinamiza a cooperação internacional em torno da investigação, educação e memória do Holocausto, de acordo com os princípios da Declaração de Estocolmo, de 2000, reconhece o imperativo de combater a crescente negação do Holocausto e do antissemitismo e de prevenir a intolerância e evitar outros genocídios e crimes contra a Humanidade.

Cada país envolvido tem uma delegação composta por delegados nos grupos de trabalho académico, da educação e de museus e memoriais. A delegação

portuguesa é liderada pelo Embaixador Luís Barreiros, integrando representantes, para além do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de mais três ministérios (<https://www.holocaustremembrance.com/member-countries/portugal>), sendo eu a representante da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, no *Academic Working Group*; a Direcção-Geral da Educação, do Ministério da Educação, e a Direcção-Geral do Património Cultural, do Ministério da Cultura, têm representantes, respectivamente, no *Education Working Group* e no *Memorials and Museums Working Group*. De referir que a Direcção-Geral da Educação tem promovido acções de formação de professores no domínio do ensino do Holocausto, em co-organização com o Mémorial de la Shoah e em articulação com a Associação de Professores de História e a Memoshoá.

Este empenho estratégico de cooperação internacional traduz-se tanto na participação de Portugal nos grupos de trabalho e nas discussões conducentes à elaboração de referenciais e de orientações educativas, como nas realizações nacionais para a memória, investigação e ensino do Holocausto. Da reunião plenária no Luxemburgo resultaram determinações fundamentais para conhecer o passado e garantir um presente e futuro de paz e de respeito pelos Direitos Humanos, nomeadamente, a adopção das “Recommendations for teaching and learning about the Holocaust” (<https://www.holocaustremembrance.com/educational-materials/ihra-recommendations-teaching-and-learning-about-holocaust>), a evocação do 75.º aniversário da libertação do campo de extermínio de Auschwitz e a lembrança dos 20 anos da Declaração de Estocolmo.

Sendo o Holocausto uma realidade que contraria os valores de respeito pela vida, pela igualdade e pela dignidade de todos os seres humanos, a plenária do Luxemburgo reforçou o compromisso e a necessidade de manter viva a Declaração de Estocolmo, considerando a memória e a educação nas escolas, nas universidades, nas comunidades e noutras instituições, como forma de permanente vigilância e de premente entendimento dos perigos do ódio, do preconceito e da indiferença perante opressões, abusos de poder e violações dos direitos humanos.